

o que refuta o conceito de um padrão único de resultado operatório aplicado a todos os pacientes. **OBJETIVOS:** Buscou-se apresentar os limites do marketing médico em redes sociais e os princípios básicos do Código de Ética Médica, relacionando-os com a especialidade da Cirurgia Plástica, além de entender as concepções do público acadêmico e profissional da área médica acerca da ética na Cirurgia Plástica. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** A metodologia utilizada baseou-se na análise de formulários de respostas aplicados ao início e ao fim da aula aberta, nos quais os participantes tinham opções de múltipla escolha para avaliar critérios relacionados à aula assistida. **RESULTADOS:** Com a aplicação de um formulário ao fim da aula, observou-se que, das 284 respostas registradas, sua maioria era de participantes do sexo feminino (57%); que cursavam ou já cursaram a graduação de medicina (91%). No evento, foi abordado que o conhecimento das concepções da ética médica proporcionam a essência do bom atendimento e contribuem de modo crucial para obtenção de um resultado satisfatório em Cirurgia Plástica. As pautas abordadas durante a aula aberta foram: a contextualização das redes sociais como crescente ferramenta de trabalho em cirurgia plástica, as diretrizes presentes nos códigos de conduta profissional da Medicina e da Cirurgia Plástica, e a identificação de pacientes com transtornos mentais ou com conduta mal-intencionada e o correto manejo dessas situações especiais. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a discussão acerca da ética médica é fundamental, visto que ela deve nortear todos os cuidados ao paciente, tornando-se ainda mais relevante pelo aumento do uso de redes sociais como plataforma de divulgação médica. Ainda, foi mencionada a necessidade de atentar-se aos possíveis diagnósticos de transtornos dismórfico corporal e de personalidade, evidenciando que o exercício da profissão exige uma abordagem integral. Assim, promover uma aula aberta.

2058

A RESIDÊNCIA PODE SER CONSIDERADA UMA CONTINUIDADE NATURAL DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: No contexto da atenção à saúde no país, a residência médica tornou-se uma etapa praticamente obrigatória para a preparação de médicos especialistas, colocando em xeque a chamada “terminalidade do curso”. Nessa perspectiva, esse período da formação pós-graduada possui uma relação direta com a graduação, a ponto de ser entendido como uma continuidade inevitável para a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício pleno da medicina no mundo atual. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é analisar as escolas de origem dos residentes ingressantes nos processos seletivos do ano 2021 para residência médicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital academicamente vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e um dos maiores centros formadores de recursos humanos do estado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, em que foram analisados os dados referentes aos médicos aprovados no processo seletivo e que iniciaram a residência em março. As informações foram obtidas pela Comissão de Residência Médica da instituição no momento da matrícula formal do residente. As informações foram compiladas em planilha específica e analisadas através de correlações diretas. **RESULTADOS:** Nos três editais lançados para o ano de 2021, houve um total de 2.009 candidatos inscritos para 283 vagas distribuídas em 86 programas de residência (acesso direto ou pré-requisito) e áreas de atuação. Os médicos ingressantes eram oriundos de 82 diferentes escolas no país, sendo 191 (67%) de escolas médicas do Rio Grande do Sul. Os egressos da Faculdade de Medicina da UFRGS - que forma em média 140 alunos por ano - totalizaram 78 residentes, o que representa 27,5% dos ingressantes. O programa que percentualmente teve o maior número de médicos egressos desta escola foi o de Ortopedia e Traumatologia, com 100%. Chama a atenção outros programas com alta taxa de médicos formandos pela mesma faculdade, como Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia e Radiologia e Diagnóstico por Imagem, com índices acima de 58%. Por outro lado, há 58 programas sem que nenhum dos médicos aprovados seja egresso dessa instituição. **CONCLUSÕES:** Os dados desse estudo são importantes para buscar correlações entre o ingresso na residência e o perfil de médico formado em cada instituição. Ao mesmo tempo, aponta a necessidade de refletir sobre o ensino na graduação de áreas de especialidades que tiveram pequena procura ou baixa taxa de aprovação neste processo seletivo.